

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO PROEJA

Luciana de Brito Silva ¹
Caio Veloso ²

RESUMO

A presente pesquisa apresenta como objeto “A educação ambiental na percepção dos alunos do PROEJA” e teve como objetivo geral analisar as percepções dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) sobre a Educação Ambiental. Para atingir esse objetivo, buscou-se identificar a compreensão dos alunos acerca da importância da Educação Ambiental; descrever em que componentes curriculares e de que maneira tem sido ministrada a temática Educação Ambiental nas aulas dessa modalidade de ensino; traçar o perfil dos participantes da pesquisa e caracterizar as dificuldades e possibilidades percebidas pelos alunos no contexto das aulas que abordam a temática Educação Ambiental. A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa descritiva, tendo como locus de investigação o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, pertencente à rede Federal de Ensino. Participaram do estudo dez alunos devidamente matriculados no IFMA - Campus Codó na modalidade PROEJA. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos durante a pesquisa apontam a importância atribuída pelos alunos à educação ambiental, suas experiências relacionadas à temática em diferentes disciplinas, as principais dificuldades enfrentadas para compreender a Educação Ambiental e como aplicam os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PERSPECTIVA AMBIENTAL

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão – *Campus Codó*, lucianabsilva88@gmail.com;

² Doutor em Educação, Universidade Federal do Piauí - PI, Professor do Instituto Federal do Maranhão – *Campus Codó*, caio.veloso@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

Diante de diversos acontecimentos na natureza por acometimento das ações humanas, as quais vêm colocando em risco a vida da própria humanidade, no presente momento e para as gerações futuras, tornou-se comum falar sobre os impactos causados ao meio ambiente e a necessidade de construirmos uma sociedade pautada nos objetivos e princípios sustentáveis. Vale ressaltar que o uso descontrolado dos recursos naturais não tem uma explicação sustentável sobre a constante exploração do meio ambiente, que provoca intensas perdas de florestas, alteração do solo, poluição da água, do ar, perda da biodiversidade e o aumento expressivo das mudanças climáticas. Porém, os problemas ambientais não são recentes e o que temos hoje é o agravamento destes. A modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) é destinada às pessoas que, por motivos variados, não concluíram seus estudos no tempo adequado. Esse público pode ter dificuldades na compreensão de termos como sustentabilidade e reciclagem. Nesse contexto, o trabalho mostrará as percepções que esses alunos têm acerca do tema Educação Ambiental. Além disso, o presente estudo pretende chamar a atenção para o fato de que as pesquisas relacionadas às percepções sobre meio ambiente, do ponto de vista do indivíduo, podem contribuir com a busca de uma Educação Ambiental (EA) com políticas ambientais mais “avançadas”. O presente texto busca propiciar o aumento da discussão ambiental, trazendo dados e reflexões sobre as diferentes percepções ambientais de escolares incluídos na modalidade PROEJA, a partir da questão-problema: quais as percepções dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFMA - Campus Codó sobre a Educação Ambiental? Nesse contexto, a Educação Ambiental pode favorecer aos alunos a compreensão de forma global da problemática ambiental. Ademais, o meio escolar tem o desafio de proporcionar um ambiente educativo salutar e harmonioso com aquilo que a escola pretende que seus alunos aprendam. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral: Analisar as percepções dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó sobre a Educação Ambiental. Especificamente, buscar-se-á: Identificar a compreensão dos alunos do PROEJA do

IFMA – Campus Codó acerca da importância da Educação Ambiental; Descrever em que componentes curriculares e de que maneira tem sido ministrada a temática Educação Ambiental nas aulas do PROEJA do IFMA - Campus Codó; Traçar o perfil dos alunos do PROEJA partícipes da pesquisa; e Caracterizar as dificuldades e possibilidades percebidas pelos alunos do PROEJA do IFMA – Campus Codó no contexto das aulas que abordam a temática Educação Ambiental. O presente trabalho está organizado em cinco seções: na Introdução, contextualizamos o tema, apresentamos a justificativa, delimitamos o problema de pesquisa e expusemos os objetivos. Na Fundamentação Teórica, abordamos conceitos e características da Educação Ambiental (EA), assim como a sua importância no Contexto Escolar do PROEJA. A terceira seção detalha a Metodologia utilizada para a condução deste estudo. Em seguida, apresentamos os Resultados e Discussões, na qual realizamos a análise dos dados coletados, alinhando-os com os objetivos da pesquisa. Por fim, as Considerações Finais refletem as percepções obtidas a partir da pesquisa.

METODOLOGIA

A investigação consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Gil (2008, p. 27-28), “As pesquisas qualitativas são relevantes e por meio delas é possível: desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. No estudo do tipo descritivo, o foco essencial “reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, valores” (Triviños, 2012, p. 109-112). O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, pertencente à rede federal de ensino. A referida avaliação está localizada no Povoado Poraquê, S/N, Zona Rural, do município de Codó-MA. Atualmente, a instituição oferta as modalidades de ensino técnico de nível médio nas categorias regular e PROEJA, graduação nos cursos de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Matemática, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Química e Tecnologia em Alimentos, além de ofertar pós-graduações. O IFMA possui salas de aula climatizadas, auditório e coordenação, refeitório, setores administrativos e de auxílio aos estudantes, laboratórios para algumas áreas específicas como Informática, Química, Biologia e Solos. Como técnica de coleta de dados para atingir os objetivos propostos desta pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada com 10 alunos devidamente

matriculados que fazem parte da terceira série de três turmas do PROEJA dos cursos de Agroindústria, Comércio e Manutenção e Suporte de Informática. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, no qual autorizava a sua participação na pesquisa. Os partícipes foram, então, denominados P1, P2, P3... P10 para manter o anonimato, por questões éticas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízos. A entrevista semiestruturada envolveu perguntas que pretendiam investigar e analisar as percepções dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó sobre a Educação Ambiental. Esse tipo de entrevista, segundo Gil (2002, p. 121), “[...] permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para sua retomada. ” Creswell (2010) acrescenta que a entrevista semiestruturada é demasiadamente útil quando os interlocutores da pesquisa não podem ser diretamente observados, pois, a partir destes, oferecem informações históricas. Além disso, permite ao pesquisador conduzir melhor a entrevista, direcionado para aspectos de maior interesse para o estudo que está sendo realizado, haja vista que há um elevado grau de liberdade na exploração das questões pelos entrevistados. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos participantes em horários e locais definidos por eles. Todos os partícipes foram informados sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa, assim como esclarecidas todas as dúvidas sobre o trabalho. Após as assinaturas dos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, foi realizada a entrevista com a utilização de um aparelho celular para a devida gravação das entrevistas, mediante autorização dos partícipes. Após a entrevista, foi realizada a transcrição das respostas dos partícipes e análise de conteúdo dos diferentes relatos dos sujeitos envolvidos, dialogando com o que é apontado na literatura. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Nesse sentido, a autora, caracteriza por análise de conteúdo tudo o que é dito ou escrito. Sendo assim, vamos explorar todas as falas dos interlocutores, buscando iniciar uma jornada investigativa acerca do conteúdo que está sendo ministrado a esses alunos, assim como a percepção dos alunos sobre o conteúdo de Educação Ambiental (EA). As metodologias dessa análise ocorreram em três fases, segundo Bardin (2016). A primeira é a etapa de

pré-análise que consiste na organização do material, quer dizer de todos os materiais que serão utilizados para a coleta dos dados, assim como também como outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno e fixar o que o autor define como corpus da investigação, que seria a especificação do campo que o pesquisador deve centrar a atenção. A segunda sendo a exploração do material que, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. A terceira fase consiste no tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Com base nos dados coletados, foram definidas as seguintes categorias de análise: Perfil dos partícipes, Conceitos de Educação Ambiental; Importância da Educação Ambiental; Experiências acerca de Educação Ambiental com outras disciplinas; Dificuldades para assimilar conteúdos que abordam o tema Educação Ambiental; e a utilização dos conhecimentos sobre Educação Ambiental pelos partícipes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano constituiu-se historicamente como dependente e, concomitantemente, dominador dos recursos naturais. No entanto, esta dominação tem apresentado diversas problemáticas, visto que a questão ambiental envolve, além da dinâmica natural do ambiente, a sua interface com a sociedade (Queiroz, 2011). Diante do elevado consumismo da população global, grandes problemas relacionados aos impactos ambientais aumentaram significativamente nos últimos anos. Exemplo são as intensas explorações dos recursos naturais e as diversificadas formas de poluição do meio ambiente. Algumas atitudes sociais precisaram ser iniciadas com o intuito de amenizar as consequências que o futuro da humanidade poderá sofrer. Surge, então, a Educação Ambiental (EA), com o propósito de enfatizar a relação dos homens com o ambiente natural e as formas de conservá-lo e preservá-lo (Medeiros et al., 2011). Sendo assim, educação é um processo integral de formação da cidadania e, considerando que a escola é responsável pela educação formal, cabe a essa instituição social realizar em sua prática diária atividades que busquem o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes dos alunos, com no que se refere à formação de sua cidadania, o que inclui o trabalho de educação ambiental. Nesse sentido a Educação Ambiental (EA), no âmbito escolar busca sugerir alguns componentes essenciais na construção de cidadãos conscientes e comprometidos com as realidades sociais da vida e com o bem-estar de todos de uma sociedade local e global. Assim, Medina (2002) afirma que, a educação

ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação de novos olhares sobre o desenvolvimento sustentável, que deve incluir a justiça social visando à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas. Nesse sentido, a Educação Ambiental é uma grande aliada na formação dos alunos do PROEJA. A missão de Educação Ambiental (EA) com alunos da modalidade PROEJA é conduzir o crescimento intelectual, moral e ético desses alunos através de exemplos, ensinamentos, experiências apresentadas na escola, fazendo com que cada um se sensibilize, se conscientize e se responsabilize pelos seus destinos. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais às ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para outros seres vivos e o ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

. Os dados coletados com a execução da pesquisa foram apresentados e descritos a partir dos relatos dos participantes coletados durante as entrevistas. Algumas definições para categorias de análise, foram a Importância da Educação Ambiental e Dificuldades para assimilar conteúdos que abordam o tema Educação Ambiental:

Alunos entrevistados	Respostas
P1	É importante, pois transmite a busca de recursos para a preservação de matas, dos rios e do meio ambiente em geral.
P2	É importante para a preservação da natureza.
P3	É muito importante, pois ao falarmos sobre essa educação estamos falando de saúde. Ao preservarmos o meio ambiente estamos cuidando da nossa saúde também.
P4	É importante, pois conscientiza as pessoas a terem melhores hábitos de preservação.
P5	Sim, é importante pois nos ajuda na preservação do meio ambiente.

P6	Sim, é importante conscientizar as pessoas sobre a importância de se preservar o meio ambiente.
P7	É um tema importante pois nos ajuda na preservação do meio ambiente.
P8	É um tema muito importante, pois nos ensina a maneira correta de cuidarmos do local em que vivemos
P9	É muito importante para a preservação do local em que vivemos.
P10	É muito importante, pois nos auxilia a melhorar nossas ações sobre o meio ambiente.

Fonte: Pesquisa direta.

Para que haja uma sensibilização e entendimento da importância da preservação do Meio Ambiente é preciso, antes de tudo, que seja dado ao homem uma Educação Ambiental onde o Meio Ambiente passe a ser visto como fundamental para a vida no planeta, e isso só se pode conseguir a partir de uma Educação Ambiental efetivada desde a mais tenra idade, através das práticas da própria família e posteriormente, enfatizadas na escola. “Precisamos oferecer mais formação”. (Dias, 2000). O público do PROEJA é composto por jovens e adultos no qual tem um papel primordial no repasse de informações acerca da importância da Educação Ambiental (EA), seja no âmbito familiar ou escolar. Franco e Satt (2007) enfatizam que a Educação Ambiental na EJA tem um papel muito importante, pois ela pode contribuir para a formação de uma consciência ambiental crítica e cidadã, fazendo com que os indivíduos outrora excluídos tornem-se iguais na autonomia. Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) evidencia-se como temática de extrema importância a ser discutida. Traz como papel essencial nas escolas, influências positivas na formação desses alunos, pois os tornam cientes da responsabilidade ambiental que cada indivíduo e sua coletividade têm com o meio ambiente. Ao questionar os alunos sobre as dificuldades para assimilar conteúdos que abordam a temática de Educação Ambiental, os participantes responderam da seguinte forma:

Alunos entrevistados	Respostas
P1	Não tenho dificuldade.
P2	Não tenho nenhuma dificuldade.
P3	Não tenho dificuldade, pois acho um tema bem interessante.

P4	As vezes sim, pois são muitos detalhes que acabam atrapalhando.
P5	Não tenho nenhuma dificuldade.
P6	Não tenho nenhuma dificuldade.
P7	Não tenho nenhuma dificuldade.
P8	Não tenho dificuldade.
P9	Às vezes tenho dificuldades por conta das aulas, o professor fala pouco sobre o tema e, assim, entendemos pouco também.
P10	Não tenho dificuldade.

Fonte: Pesquisa direta.

Pode-se observar que a maioria dos participantes responderam que não tem dificuldades para assimilar as aulas que trabalham a temática ambiental. Porém há alguns alunos que ainda possuem uma certa dificuldade na compreensão dessa temática. O ensino de jovens e adultos apresenta características peculiares que devem ser levadas sempre em consideração, uma vez que formam um grupo heterogêneo, onde cada aluno deve ser considerado um ser único, dotado de características cognitivas particulares e rico em história (Oliveira, 1999). Nesse sentido, é importante ressaltar que, cada aluno traz uma gama de conhecimentos que devem ser levados em consideração durante o fazer pedagógico, principalmente com o intuito de ampliar as concepções ambientais que trazem consigo. Isso permite que estes alunos compreendam e modifiquem a realidade ambiental na qual estão inseridos (Franco; Satt, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise realizada, a Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta de sensibilização e proteção do meio ambiente. Em síntese, as respostas evidenciam conexões entre Educação Ambiental e a preservação de recursos naturais, saúde e o meio ambiente como um todo. A abordagem da Educação Ambiental (EA) deve ser abrangente e contextualizada no cotidiano escolar, visando sempre a compreensão da interrelação entre o ser humano e o ambiente. No contexto do PROEJA, as práticas de Educação Ambiental devem ser adaptadas às particularidades de cada aluno, incorporando novas metodologias que considerem a realidade e as especificidades desse público. O objetivo é criar uma abordagem diversificada baseada na vivência dos alunos, promovendo uma conscientização efetiva sobre sua posição como integrantes do meio ambiente. Em suma, os resultados deste estudo destacam a educação ambiental como objeto fundamental para a sensibilização, à conservação ambiental e a formação de cidadãos envolvidos com o desenvolvimento sustentável. Diante disso, é necessário que haja esforços contínuos para implementar e fortalecer práticas educativas que promovam uma relação mais consciente e responsável com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao. Acesso em: 20 jan. 2023.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental princípios e práticas**, 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000
- DE OLIVEIRA, Alini Nunes; DE OLIVEIRA DOMINGOS, Fabiane; COLASANTE, Tatiana. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 7, p. 9-19, 2020.
- FRANCO, J.B.; SATT, J.A.O. A educação ambiental encontrando a educação de jovens e adultos nos diferentes espaços educativos. **Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, I: 1-8, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.
- MEDINA, Naná Mininni. **Formação de multiplicadores para educação ambiental**. O contrato social da ciência, unindo saberes em educação ambiental. Petrópolis: Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, 1999.
- QUEIROZ, F. L. L. **Aspectos da dinâmica hidrossedimentológica e do uso e ocupação do solo na bacia do Córrego Arapuá (MS)**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2011.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo. Atlas, 1987.
- TATAGIBA, A. B. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 205–208, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/11610>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ZARRZEVSKI. S. **A Educação ambiental na escola: abordagens conceituais** -
Erechim/RS: Edifapes, 2003.
Disponível:<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/recursos-naturais-renovaveisversus-nao-renovaveis-resiliencia-e-a-uso-sustentavel#>. Acesso em: 23 Abr. 2022.